



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

AUTOMEDICAÇÃO PRATICADA POR IDOSOS ATENDIDOS EM DROGARIA DE UMA CIDADE DA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL¹

Layza Kowalski², Andiará Siveris³, Izabel Almeida Alves⁴, Andressa Rodrigues Pagno⁵

¹ Trabalho de Conclusão de Curso realizado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Prescrição Farmacêutica e Farmácia Clínica, pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Santo Ângelo

² Acadêmica do curso de Farmácia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Santo Ângelo.

³ Farmacêutica, Pós-Graduada do curso de Prescrição Farmacêutica e Farmácia Clínica da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- Santo Ângelo - URI Campus Santo Ângelo, RS.

⁴ Docente do curso de Farmácia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Santo Ângelo

⁵ Docente do curso de Farmácia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Santo Ângelo

Introdução: Com o aumento da idade, há o crescimento do consumo de medicamentos prescritos e não prescritos. Devido às involuções fisiológicas que acometem os idosos, há alterações na farmacocinética e na farmacodinâmica dos medicamentos, tornando os indivíduos suscetíveis a efeitos não esperados. Nesse contexto, surgem critérios que estabelecem quais medicamentos são potencialmente inapropriados para idosos, na busca de minimizar problemas relacionados aos mesmos no organismo envelhecido. **Objetivos:** O presente estudo objetivou identificar os medicamentos utilizados por automedicação e classificá-los em potencialmente inapropriados ou não para idosos. **Metodologia:** trata-se de um estudo observacional, prospectivo, transversal. Participaram da pesquisa idosos com idade igual ou superior a 60 anos, que foram atendidos em uma drogaria da cidade de São Paulo das Missões, da região noroeste do Rio Grande do Sul, durante os meses de agosto a outubro de 2017. Para coleta dos dados, foi utilizada uma ferramenta de pesquisa estruturada, com questões sociodemográficas, medicamentos em uso, quem indicou ou prescreveu, razão pela qual se automedicou. Para classificar os medicamentos como potencialmente inapropriados, utilizou-se os Critérios de Beers, 2012. O trabalho segue as normas do comitê de ética em pesquisa, sendo aprovado com o número do parecer consubstanciado nº 038867/2017. **Resultados:** Foi caracterizado como automedicação o consumo do medicamento sem prescrição médica ou indicado por leigos. Foram entrevistados 40 idosos com idade média de $68,0 \pm 6,9$ anos que compraram pelo menos um medicamento por automedicação. O estudo identificou que a principal razão pela qual as pessoas se automedicam é por se tratar de um problema de saúde simples (55%), sendo que a escolha do medicamento é norteada primeiramente por indicação de amigos ou familiares (42,5%). Os analgésicos e antipiréticos foram os medicamentos mais comprados. O alto consumo de analgésicos pode ser



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

explicado pela elevada prevalência de dor, sintomas decorrentes principalmente de doenças crônicas e patologias da senilidade. Vinte por cento (8/40) dos idosos adquiriram por conta própria algum medicamento inapropriado para seu uso. Paracetamol (35%), Dipirona(5%), Neolsadina®(10%), Dorflex®(7,5%), Doril® e Calmador® (7,5%) representam cerca de 65% dos medicamentos comprados por automedicação. **Conclusão:** Medicamentos de venda livre são a alternativa selecionada no manejo de sintomas, porém devem ser utilizados com cautela nesta população mais propensa a problemas relacionados a farmacoterapia e deve ser sempre acompanhada e orientada pelo profissional farmacêutico, pois os MIPs só fazem sentido de terem sua venda livre quando a prescrição é feita com a indicação do profissional farmacêutico

Palavras-Chave: Uso racional de medicamentos; Atenção farmacêutica.